



INSÍGNIA MUNDIAL DE MEIO AMBIENTE

Texto explicativo para as Regiões Escoteiras

Coordenação: Grupo de Trabalho de Sustentabilidade / ENAT / Diretoria de Métodos Educativos

1. INTRODUÇÃO

O **Programa Mundial Escoteiro de Meio Ambiente (PMEMA)** do qual faz parte a nova **Insígnia Mundial de Meio Ambiente (IMMA)** determina que as Associações Nacionais Escoteiras revejam seu atual programa de educação ambiental de forma que vá ao encontro do proposto no Quadro de Objetivos, adaptando-o à sua realidade local.

Esta adaptação é o resultado de muitos meses de discussões que têm acontecido na Rede Ambiental Escoteira (RAE)* com a participação voluntária de adultos interessados no movimento escoteiro e a coordenação do Grupo de Trabalho de Sustentabilidade da Equipe Nacional de Atividades, Diretoria de Métodos Educativos. Buscamos manter a discussão em limites estreitos claramente estabelecidos, para garantir a objetividade e a produtividade dos trabalhos. As opiniões discutidas foram analisadas e suas propostas mais concretas selecionadas e novamente discutidas. O resultado das discussões foi formatado numa proposta única, aprovada pelo CAN.

Durante o processo, percebemos que a principal preocupação é na aplicação da nova Insígnia, isto é, a forma como o chefe a implementaria na sua Seção e o que o membro juvenil teria que fazer para conquistá-la. Portanto, para que a nova **IMMA** seja mais facilmente assimilada, buscamos propor, além das modificações do Quadro de Objetivos, que não foram muitas, uma forma de aplicação clara e objetiva, embora flexível. Estas estão no **GUIA DA IMMA**.

*A Rede Ambiental Escoteira está no Grupo de Discussão do Yahoo em <http://br.groups.yahoo.com/group/redeambientalescoteira>

2. CONSIDERAÇÕES

O Programa Mundial Escoteiro de Meio Ambiente (PMEMA), do qual faz parte a nova IMMA, coloca o Movimento Escoteiro no lugar em que sempre esteve: na vanguarda da educação ambiental para a juventude. A estrutura da IMMA encoraja um aprendizado progressivo à medida que o escoteiro desenvolve uma consciência e uma compreensão do ambiente e do mundo que o circunda.

As atividades exteriores, jogos e dinâmicas são divertidos, permitem a exploração do ambiente, encorajam a investigação e a consciência ambiental compartilhada. Encorajam o pensamento crítico sobre o ambiente e promovem a compreensão da responsabilidade individual para com o meio em que vivemos". Todas as atividades propostas são vivenciais e permitem uma discussão dos temas pela Seção.

A IMMA, portanto, incentiva a educação pelo jogo e a discussão aberta conforme o nível de cada indivíduo, permitindo que este contribua para o aumento do conhecimento geral da sua Seção.

Na Insignia Mundial de Conservacionismo (IMC), qualquer etapa poderia ser conquistada em qualquer Ramo (Lobinho ao Sênior), embora as tarefas apresentassem alguma progressividade. Na IMMA, entretanto, os objetivos são adequados às faixas etárias dos Ramos. Não se exige que o jovem realize determinada tarefa mais complexa que a anterior, mas que tenha um entendimento cada vez mais amplo sobre o mesmo tema.

Até 11 anos exige-se apenas explorar e demonstrar certo nível de conhecimento dos temas. Nas faixas posteriores, exige-se saber mais sobre esse tema e conhecer como este interfere em níveis cada vez mais amplos.

Por isso, mantivemos a separação original dos Ramos por faixa etária e considerando que, conforme o PMEMA, "a IMMA está disponível para escoteiros de todas as idades". Deixamos de incluir o Ramo Pioneiro, uma vez que todo o programa do Ramo está em discussão. Ao ramo pioneiro, será aplicado o **Premio Escoteiros do Mundo**, também lançado junto com o PMEMA.

Inevitavelmente, a discussão analisou os conceitos do Programa de Jovens. As principais discussões dizem respeito à falta de tempo do chefe em discutir pessoalmente com o jovem e a subjetividade da avaliação. Conforme o PMEMA, entretanto, As ANEs devem considerar a estrutura da IMMA no **processo de revisão do seu Programa de Jovens** aplicando-o de acordo com suas

condições ambientais e suas necessidades nacionais e locais.

Sabemos que haverá inseguranças com relação à real fixação de conteúdos sobre as boas práticas ambientais, ou o conhecimento dos *habitats*, etc. Consideramos, entretanto, que a educação formal já se preocupa com a absorção integral e individual desses e, por isso, mantivemos a IMMA essencialmente prática. Evitamos a metodologia da educação formal, ou seja, trabalhos escritos, sabatinas, provas etc.

Muitas vezes, surgem dúvidas se uma determinada atitude é mais adequada do que outra, por exemplo: "o que é melhor? Usar copos descartáveis ou copos de vidros?" Para se ter certeza se uma prática é realmente ecologicamente correta, são feitos cálculos complicados com ferramentas como as Análises do Ciclo de Vida, que levam em conta o impacto ambiental provocado desde a produção do bem até o momento em que é descartado, ou seja, "do berço ao túmulo". Muitas informações que apresentamos aqui são resultados desses estudos.

Ou seja, as ciências ambientais são um conjunto de conhecimentos muito especializado e sujeito a uma evolução constante.

Portanto, não temos a preocupação que o membro juvenil saiba "de cor e salteado" o que são as "melhores práticas para o meio ambiente", mas que incorpore no seu comportamento do dia-a-dia alguns princípios básicos como a importância da reciclagem, acampar sem destruir etc. **Consideramos mais importante que a Seção adquira, aos poucos, a consciência ambiental**, um conhecimento mútuo do que sejam estas "melhores práticas", buscando sempre aprender e questionar o que é divulgado na escola e na mídia, e o desejo de aplica-lo.

Outra dificuldade que caracteriza as ciências ambientais advém da sua **interdisciplinaridade**, ou seja, ninguém é especialista em todos os aspectos abordados aqui. Portanto, escrevemos um texto introdutório que antecede a apresentação das atividades propostas. Estas são bastante simples e apresentam um pequeno histórico que você pode ler antes de aplicá-las. Também trazem uma reflexão em forma de perguntas que vão direcionar as discussões e podem ser respondidas com facilidade, pois se referem a situações corriqueiras da vida do jovem.

3. COMO CONQUISTAR A IMMA

3.1 Aplicação da IMMA

Na Parte A, o chefe responsável pela Seção deve APENAS promover atividades (como aquelas sugeridas no Guia da IMMA) que levem os membros juvenis a “EXPLORAR E REFLETIR” no seu ambiente local, em cada um dos 5 objetivos cobrindo:

1. ar e água;
2. habitats e espécies;
3. substâncias perigosas;
4. melhores práticas ambientais;
5. riscos ambientais e desastres naturais.

Utilização do Quadro de Objetivos

As Atividades Principais do Guia da IMMA foram elaboradas para cumprir os objetivos propostos no Quadro de Objetivos (Abaixo). Entretanto, o **Quadro de Objetivos** NÃO deve ser confundido com **Quadro de Tarefas**. São **Objetivos Educacionais** para orientar o chefe na avaliação das atividades das quais o jovem deve participar.

Ao realizar uma atividade diferente destas, confira se ela também atinge os objetivos propostos, senão, faça perguntas ao final, para avaliação. O simples fato de avaliar já contribui para melhorar a qualidade da atividade, levar o jovem a questionar e desenvolver a consciência ambiental.

A Parte A da IMMA foi proposta para ser aplicada em grupo. Em casos excepcionais, entretanto, o jovem poderá realizar as Atividades Complementares que puderem ser feitas individualmente, sendo avaliado pelo chefe escoteiro, através de perguntas ao final, se a atividade atinge os requisitos propostos no Quadro de Objetivos.

A Parte B, ou seja, “FAZER ALGO”, permite ao membro juvenil identificar os problemas locais e compreender a ligação entre os níveis local e global. Planejar e implementar um projeto, que deverá ser monitorado, avaliado e melhorado através de ações futuras.

3.2 Avaliação da IMMA

Ao final das etapas A e B, sugerimos que, para considerar-se merecedor da **IMMA**, o membro juvenil tenha seu comportamento em relação ao meio ambiente submetido à ROCA DE CONSELHO ou CORTE DE HONRA. Estes emitirão uma **DECLARAÇÃO** em que atesta que o postulante “demonstra, no dia-a-dia, que compreende, conforme seu grau de maturidade, a importância de adotarem-se as melhores práticas para o meio ambiente, participa das ações coletivas e cumpre suas tarefas individuais”. É necessária a **mediação equilibrada do chefe**, visto que os órgãos de administração formados pelos jovens podem ser excessivamente duros, às vezes.

Esta metodologia:

- simplifica mas não necessariamente facilita a conquista da **IMMA**;
- valoriza o sistema de equipes e o papel dos órgãos de administração formados pelos jovens;
- permite verificar se o membro juvenil realmente vivencia seu compromisso com o meio ambiente;
- não sobrecarrega o chefe com avaliações individuais exaustivas mas
- dá oportunidade para o diálogo com o jovem e deste com sua Seção.

Não temos a preocupação que o membro juvenil saiba “de cor e salteado” o que são as “melhores práticas para o meio ambiente”, mas que incorpore no seu comportamento do dia-a-dia alguns princípios básicos como a importância da reciclagem, acampar sem destruir, etc. Consideramos mais importante que a Seção adquira, aos poucos, um conhecimento mútuo do que sejam estas “melhores práticas”. Não obstante a mudança de atitudes ensejada pela parte A, a **IMMA** será essencialmente prática, privilegiando o “FAZER ALGO” da parte B.

A figura do EXAMINADOR não existe na proposta original, tendo em vista a multidisciplinaridade das ciências ambientais e que pretende-se que a ênfase seja dada à geração do conhecimento pela tropa. Entendemos, entretanto, que o chefe poderá convidar, caso deseje, um especialista para participar das atividades e discussões.

Quadro de Objetivos para a Educação Ambiental no Movimento Escoteiro e para a Insígnia Mundial de Meio Ambiente - IMMA

Etapa	Objetivos Educativos por Faixa Etária			Diretrizes para Atividades
	Ramo Lobinho	Ramo Escoteiro	Ramo Sênior	
A. Explorar e Refletir – Completar as atividades baseadas em cada um dos objetivos				
1. A humanidade e os sistemas naturais têm de ter água potável e ar puro	Explorar as fontes de água potável e ar puro no ambiente local. Compreender de que formas a água e o ar são limpos.	Explorar as fontes de água potável e ar puro no ambiente local. Identificar ameaças à água potável e ao ar puro no ambiente local e global, sugerindo soluções.	Explorar as fontes de água potável e ar puro no ambiente local. Demonstrar a relação entre as atitudes individuais e a disponibilidade de água potável e ar puro no ambiente local e global.	<p>As atividades exteriores são um divertimento, permitem a exploração casual, encorajam a investigação e criam consciência.</p> <p>Experiências baseadas em atividades que promovem o conhecimento ambiental.</p> <p>Pode ser prático, físico ou de realização baseado em atividades exteriores.</p> <p>Experiências baseadas em atividades que encorajem o pensamento crítico sobre o ambiente e que promovam a consciência ambiental compartilhada e a compreensão aprofundada da responsabilidade individual para com o ambiente.</p> <p>Quando possível, as atividades devem encorajar a engajamento aos cinco objetivos e a ligação entre deles.</p>
2. Existência de habitats naturais suficientes para a sobrevivência de espécies nativas	Explorar uma área natural local. Descobrir algumas espécies naturais de animais e plantas e as suas necessidades de habitat. Demonstrar conhecimento sobre os contrastes de habitats.	Explorar uma área natural local. Compreender o que são ecossistemas e biodiversidade ¹ . Compreender as ligações entre os ecossistemas das espécies nativas de plantas e animais e as suas necessidades de habitat. Demonstrar a relação entre as atitudes individuais e a existência de habitats suficientes para a sobrevivência das espécies nativas ² .	Explorar uma área natural local. Compreender o que são ecossistemas e biodiversidade ¹ . Compreender as ligações entre os ecossistema das espécies nativas de plantas e animais e as suas necessidades de habitat. Demonstrar a relação entre as atitudes individuais e a existência de habitats suficientes para a sobrevivência das espécies nativas. Ter consciência das ações globais que afetam a biodiversidade.	
3. O risco de substâncias perigosas para a população e para o ambiente deve ser minimizado	Ter consciência das substâncias perigosas que afetam o ambiente local. Explicar formas de reduzir os riscos das substâncias perigosas para as pessoas, animais e plantas.	Ter consciência das substâncias perigosas que afetam o ambiente local e identificar a causa. Demonstrar que ações pessoais podem ser tomadas para reduzir o risco de substâncias perigosas para as pessoas e para o ambiente.	Explicar o impacto local que têm as substâncias perigosas para as pessoas e para o ambiente e o que se pode fazer individualmente, em grupo ou na comunidade para reduzir estes riscos. Compreender o impacto global das substâncias perigosas e como as ações locais podem alterar o ambiente global	
4. As melhores práticas ambientais devem ser utilizadas	Mostrar consciência de como as ações individuais afetam o meio ambiente e mostrar formas alternativas de provocar menos impacto	Reconhecer a forma como estamos ligados ao meio ambiente e de como podemos ter escolhas certas sobre as nossas ações, de forma a minimizar o impacto no ambiente. Compreender como podemos mudar de atitude para melhorar nosso impacto no ambiente ^{3,4} .	Explicar como a escolha das nossas ações e nossa responsabilidade pessoal, de grupo, em comunidade e no país pode afetar o meio ambiente. Compreender como podemos mudar de atitude para melhorar nosso impacto no ambiente. Demonstrar de que forma as soluções locais têm impacto no ambiente global.	
5. A Humanidade deve estar preparada para responder aos desastres ambientais e às catástrofes naturais.	Ser capaz de identificar diferentes tipos de desastres ambientais e catástrofes naturais. Demonstrar como estar preparado e como reagir em desastres ambientais e catástrofes naturais na sua cidade.	Ser capaz de identificar diferentes tipos de desastres ambientais e catástrofes naturais e explicar porque ocorrem. Demonstrar como se pode ajudar os outros a estar preparado para responder a desastres ambientais e catástrofes naturais na sua cidade.	Ser capaz de identificar diferentes tipos de desastres ambientais e catástrofes naturais e explicar porque ocorrem. Demonstrar como se pode ajudar os outros a estar preparado para responder a desastres ambientais e catástrofes naturais na sua cidade. Explicar que mudanças no ambiente podem influenciar a ocorrência de desastres ambientais e catástrofes naturais.	
B. Fazer Algo – Fazer um projeto ambiental				
Projeto Ambiental relativo à aprendizagem anterior.	Participar de um projeto ambiental local. Compreender os benefícios do projeto para o ambiente local. Ter consciência das ligações locais e globais do projeto.	Identificar problemas ambientais locais e suas soluções potenciais. Planejar e executar um projeto ambiental. Compreender a ligação do projeto aos níveis local e global.	Identificar problemas ambientais locais e suas soluções potenciais. Planejar e executar um projeto ambiental. Compreender a ligação do projeto aos níveis local e global. Avaliar os resultados do projeto para os escoteiros, a comunidade e o meio ambiente.	Rever experiências. Identificar os problemas locais e compreender a ligação entre os níveis local e global. Planejar e implementar um projeto. Monitorar, avaliar e identificar ações futuras

4. Normas de concessão e utilização da IMMA

1. Uma vez concluídas as tarefas que compõem a **IMMA** e emitida a declaração do órgão de administração competente, o chefe de Seção propõem à Diretoria do Grupo a concessão. O certificado, assinado pelo Diretor Presidente será entregue pelo Chefe da Seção junto com o distintivo.
2. O distintivo da **IMMA** deverá ser utilizado no mesmo local da **IMC**, ou seja, acima das estrelas de atividade.
3. Ao mudar de Ramo, o membro juvenil deverá conquistá-lo novamente, pois os objetivos são tratados com complexidade sucessivamente maior e as cores dos distintivos são específicas dos Ramos. Ao passar para o novo Ramo os jovens poderão continuar usando o distintivo conquistado no Ramo anterior, até ser substituído pelo que lhe é oferecido no atual Ramo, ou ao deixar este Ramo.

5. Regras de transição da IMC p/ a IMMA

1. A **IMMA** entrará em vigor no dia 01/05/2011, em substituição a **IMC** - Insígnia Mundial de Conservacionismo, e deverá ser conquistada em cada Ramo, inclusive como pré-requisito para os distintivos especiais.
2. Aqueles que já tiverem iniciado o processo de conquista da Insígnia Mundial de Conservacionismo (**IMC**) poderão concluí-lo até 31/12/2011. A **IMC** poderá ser usada como pré-requisito para os distintivos especiais até 30/04/2012.
3. A **IMMA** pode ser usada após a mudança de Ramo, até que se conquiste a insígnia correspondente ao novo Ramo ou até que o deixe.

Estas regras de transição estão em conformidade com a Resolução 22/08 da 38ª. Conferência Mundial Escoteira.

6. Divulgação da IMMA

Para apresentação da **IMMA** aos jovens, será publicado e vendido pela Loja Nacional um Guia com os recursos para atividades que auxiliem aqueles que querem aprender mais sobre os seus objetivos educacionais, com conteúdos técnicos, mas adequados às várias faixas etárias.